

Rio aclama Tancredo como estadista da Nova República

Foto de Luiz Prado

O Presidente Tancredo Neves foi aclamado e batizado como o estadista da Nova República por cerca de duas mil pessoas que participaram, emocionadas, da "Caminhada da Esperança", ato público que começou na Candelária e terminou na Cinelândia. Mesmo com alguns problemas — como o que foi provocado por uma discussão dos políticos cariocas sobre se a manifestação seria pluripartidária, apolítica ou apenas do PMDB — a iniciativa teve a adesão até de crianças.

Com tarjas pretas no peito e aos gritos de "Tancredo presente no coração da gente", homens, mulheres e crianças cantaram o Hino Nacional, a música **Coração de Estudante** (de Milton Nascimento e Fernando Brandt) e lançaram várias palavras de ordem. O trânsito não foi desviado e formou-se um imenso congestionamento nas Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, por onde os manifestantes caminharam da Candelária à Cinelândia.

Concentração e caminhada

Prevista para as 16h na Candelária, a concentração só começou a engrossar às 17h30min, quando o caminhão de som do PMDB chegou a tocar a música **Coração de Estudante** e um locutor convocava as pessoas, constituída em sua maioria por trabalhadores que deixavam o serviço, para participarem da "Caminhada da Esperança" em homenagem ao Presidente morto, da qual não tomou parte nenhum político do PDT em virtude das discussões com os integrantes do PMDB e do MR-8 sobre a natureza da passeata.

Às 17h40min iniciou-se a caminhada, que foi engrossada na Av. Rio Branco, onde ocorreu novo problema: a PM impediu que a avenida fosse inteiramente ocupada e os policiais militares de uma patrulha foram ruidosamente vaiados. Mesmo assim, alguns carros passaram em meio aos manifestantes. Muitos participantes da manifestação, mesmo emocionados, disputaram botões com a fotografia de Tancredo Neves, distribuídos pelos políticos do PMDB.

No início da caminhada, os políticos e os atores Lúcio Mauro e Irma Alvarez

formaram uma corrente. À frente, vários motoqueiros abriam caminho, sobretudo para proteger os que levavam faixas e cartazes, entre eles os que tinham os seguintes dizeres: "Tancredo, nossa homenagem é continuar a luta" e "Contra a guerra, pela vida e pela paz".

Entre os participantes estavam também alguns veteranos de passeatas, manifestações e comícios, como o ator Rodrigo Faria Lima, que, no ano passado, compareceu 180 vezes à praça pública com a máscara de Tancredo Neves. Ontem, a máscara ficou em casa. Outro veterano era Luís Roggia, gaúcho de 20 anos, convocado de Porto Alegre para ir a São Paulo na segunda-feira e ontem à "Caminhada da Esperança".

Com uma camiseta do MR-8 e uma bandeira desta facção política, Roggia disse ter sido convocado pelo MR-8 não só para a caminhada como também para a reunião do comitê encarregado de organizar o Ano Internacional da Juventude, marcada para domingo próximo no Rio. Roggia disse ainda que participou "de todas as passeatas e comícios que pôde, mas de grande peso mesmo de uns 15 do ano passado até hoje".

Outro veterano em manifestações é Luiz Wanderley, 22 anos, secundarista e militante político há seis anos. Embora diga que já perdeu a conta, ele acredita ter participado de umas 100 manifestações. A máscara de Tancredo andou em muitas outras manifestações, sempre cobrindo o rosto de Rodrigo Faria Lima, que disse: "Agora, a máscara de Tancredo, a sua simbologia, foi substituída por todos nós. Pode ser que eu volte a usá-la, mas daqui para frente quero ser Marx".

O PC do B (Partido Comunista do Brasil) compareceu à passeata com alguns militantes, poucos cartazes e muitos panfletos, todos tarjados de negro, em apoio ao Presidente José Sarney e pedindo a legalização do partido. Já o PCB (Partido Comunista Brasileiro) não trouxe faixas nem cartazes. Membro da comissão nacional da cúpula diretora do PCB, Hércules Correia ponderava: "Os que lutaram pela alternância do poder não devem desperdiçar o esforço passado".

Integrada na "Caminhada da Esperança", a ABI também prestou sua homenagem a Tancredo Neves e ouviu do presidente da entidade, Barbosa Lima Sobrinho, que "é a esperança que nos reúne nesse momento, a esperança de nunca esquecer Tancredo, de nunca abandonar os seus ensinamentos". Acompanhado de vários políticos no carro de som, Barbosa Lima Sobrinho falou por cerca de 10 minutos para as 2 mil pessoas que se reuniram na Cinelândia no início da noite.

Apresentado por Jorge Gama, presidente regional do PMDB, o presidente da ABI lembrou os seus 88 anos e o "martírio que todos acabamos de sofrer com a doença e a morte de Tancredo Neves":

— O desaparecimento do Presidente Tancredo Neves tem muitos significados. Basta olhar nesse momento as declarações dos chefes de Estado de outros países, do Vaticano, que passaram a ver no Brasil uma grande pátria. Basta olhar essa multidão que aqui está sofrendo comigo — disse Barbosa Lima Sobrinho, com voz firme.

Interrompido por aplausos, Barbosa Lima Sobrinho devolveu a esperança a todos, a esperança de que a nação "nunca esqueça e nem abandone os ensinamentos de Tancredo Neves", e continuou afirmando que "essa esperança é na verdade a nossa confiança".

— Tancredo morto continua a reunir os brasileiros, em nome não apenas de uma nova República, mas de um novo Brasil que ele criou, e é a esse Novo Brasil que nos dirigimos. Não abandonaremos os seus exemplos, porque aí teremos a certeza de acertar e a certeza da grandeza do Brasil. Com Tancredo, conseguiremos a vitória, o prestígio; com ele teremos toda a liberdade. Com ele temos a palavra da fé e do patriotismo. O nosso dever é guardar sempre na memória e no coração a imagem de Tancredo Neves.

O Deputado Jorge Gama encerrou a homenagem conclamando a que todos cantassem, de mãos dadas, o Hino Nacional Brasileiro, o que foi feito com muita emoção.



Fieis católicos e da umbanda lotaram a igreja de São Jorge na Praça da República